

# A INCLUSÃO E OS NÚCLEOS DE ESPORTE ADAPTADO NA BAHIA

André Palma<sup>1</sup>  
Enrique Carlos Ferreira Silva<sup>2</sup>

## Resumo

O presente artigo tem com objetivo discutir sobre a inclusão e o esporte adaptado na Bahia, pois as pessoas com diferentes tipos de deficiência participam dos núcleos de esporte adaptado. A metodologia aplicada foi a bibliográfica e exploratória qualitativa. Possibilitar a inclusão do deficiente na sociedade através da prática da atividade física e conseqüentemente possibilitá-lo a participação nas atividades de esporte adaptado e assim aumentarmos a participação de para atletas baianos nas diversas competições em nosso país e também a nível internacional. Conclui-se que é necessário considerar que realizar uma atividade física com qualidade não significa ultrapassar os seus limites, mas sentir acima de tudo prazer, pois só assim teremos a certeza de estar cuidando bem do nosso corpo.

**Palavras Chave:** Educação Física. Esporte Adaptado. Inclusão. Deficiente

## Abstract

This article aims to discuss and understand people with different types of disabilities who participate in sport centers adapted from the state of Bahia. The methodology applied was the qualitative bibliographic and exploratory. Enable the inclusion of the disabled in society through the practice of physical activity and consequently enable them to participate in adapted sports activities and thus increase the participation of Bahian athletes in the various competitions in our country and also at the international level. We conclude that it is necessary to consider that performing a physical activity with quality does not mean exceeding its limits, but feeling above all pleasure, because only then will we be sure of taking good care of our body.

**Keywords:** Physical Education. Adapted Sport. Inclusion. Deficient

## Introdução

A relevância desta pesquisa está em sistematizar informações sobre a qualidade do trabalho de inclusão educacional e social de pessoas com deficiência e o projeto de esporte adaptado na Bahia. Durante séculos o mundo soube identificar o Brasil como um país que denota futuro por sua cultura e natureza. Mas o mundo

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciência da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais - FICS; Especialista em Educação Inclusiva; Especialista em Atividade Física aplicada a Cardiologia; Licenciado em Educação Física pela UCSAL – BA; Docente em Educação Física na Prefeitura Municipal de Camaçari – BA; E-mail: andrepalma.adv@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Ciência da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais - FICS;; Especialista em Metodologia em Educação Física e Esportes para o Ensino Básico e Superior pela UNEB; MBA em Gestão do Esporte pela UNYLEYA; MBA em Marketing Esportivo pela UNYLEYA; Graduado em Licenciatura em Educação Física pela UFBA; Docente dos Cursos de Formação Continuada de Esporte Adaptado da FBDP nas modalidades Atletismo, Natação e Voleibol Sentado; Docente no Colégio Estadual Professora Georgina Ramos da Silva – Salvador/BA; Docente na Escola Municipal Ilay Garcia Ellery – Camaçari/BA. Email – enriquefbc@hotmail.com

globalizou-se e isso é hoje, um processo irreversível que trouxe conquistas, tecnologia, comunicação instantânea, encurtamento de distâncias, conexão mundial.

O Brasil ainda se apresenta como um país profundamente desigual e, essa marca produz números recordes negativos com índices de analfabetismo, violência, miséria, fome e, isso é um problema social de forte apelo. Nos dias de hoje, é comum às pessoas praticarem exercícios por puro modismo, ou por estética, sem as devidas precauções, o que poderá ocasionar danos à saúde em geral, e, ao longo da vida, vir a acarretar problemas diversos. Para a realização de uma prática esportiva, é premente uma orientação médica, conhecer o local (clubes, academias, etc.), a formação do profissional que deverá administrar a atividade e, juntamente com ele discutir o tipo de exercício adequado para os seus anseios e necessidades.

### **A Educação Física e o Esporte Adaptado**

A prática de Educação Física Escola é de grande importância no que refere a aquisição de habilidades motoras, uma vez que a aptidão motora é imprescindível para que o indivíduo, ao longo da sua existência, possa se comunicar e propagar as suas emoções, sua capacidade criadora, interagir com o ambiente que vive desenvolvendo as mais diversas aprendizagens.

A criança é um ser em desenvolvimento. É na fase escolar que ela amadurece os aspectos cognitivos, motores, afetivos e sociais de modo integral através das práticas das atividades em geral, em especial as de cunho recreativo, devido ao caráter lúdico inato à criança, podendo este ser uma relevante fonte de aprendizagem se estimulado corretamente.

O brincar está presente no universo do aluno, é nele que ela desenvolve os aspectos significativos a aquisição da linguagem, motricidade, iniciando um processo de desenvolvimento de adaptação à realidade. Brincando, busca-se alguma coisa em si mesmo e na relação com o outro, dando-se sentido e uma intencionalidade àquilo que se faz. Para Bettelheim, (1989, p. 157).

A brincadeira refere-se às atividades caracterizadas por uma liberdade total de regras, envolvimento solto da fantasia e pela ausência de objetivos fora da atividade em si. Sobre os jogos, estes são competitivos, exigem a utilização dos instrumentos da atividade do modo para o qual foram criados e não como a imaginação ditar, sendo os objetivos externos às atividades em si.

Ainda assim, que esse autor considere que na brincadeira há “uma liberdade total de regras”, não há brinquedo ou jogo sem regras. Em ambos há regras e o grau de definição dessas regras é que é diferenciado. As brincadeiras são orientadas por regulamentos abertos e o desenvolvimento da ação é definido pelo rumo dado pela fantasia. Já os jogos são visivelmente demarcados, constituindo-se de ferramentas que delineiam as direções e os procedimentos dos jogadores. Para Piaget, (1998, p.67)

É o jogo uma ação dotada de estrutura claramente definida e delimitada, e a brincadeira uma estrutura pouco delimitada, em que as regras são mais flexíveis, embora seja percebido que a própria flexibilidade das regras é um fator delimitador e o orientador de ações.

No cotidiano escolar o aluno possui dois momentos distintos para manipular a ludicidade: recreação e aula de atividade física. A recreação é o momento onde a criança brinca de forma livre, sem nenhuma especificidade a não ser de lazer, nesse momento a mesma extravasa suas energias e desenvolve o ser criança em sua totalidade.

Já o momento específico das aulas de educação física na escola possuem caráter formativo de aprendizagem e de desenvolvimento das habilidades motoras, pois consta como componente da grade curricular da escola com o intuito de desenvolver habilidades e competências pertinentes a vivência no âmbito escolar e na sociedade. De acordo com Ladewig, (2000, p. 01)

A aprendizagem de qualquer habilidade motora requer a seleção de informações que podem estar contidas no meio ambiente e/ou fornecidas pelo professor ou técnico. Para que esta informação seja retida, para posterior interpretação e possível armazenamento na memória de longa duração, o processo da atenção é fundamental.

A educação física se integra ao conjunto das disciplinas escolares e práticas sócio-educativas, com finalidade de prover qualidades imprescindíveis para o indivíduo adquirir habilidades motoras para o seu desenvolvimento em geral e equilíbrio indispensável e desencadear corretamente as suas relações existenciais. Vale destacar que “a educação para a saúde é a tentativa de chegar-se a um homem sadio dentro de todas as áreas em que ele esteja inserido e atue” (STOBĂUS,1984, p. 10).

As aptidões esportivas, o esporte a ser exercitado, o docente de educação física, as especialidades físicas são definitivas na motivação dos alunos. Nas turmas

de educação física as aulas contribuem para a socialização dos alunos. Para Gallahue e Donnelly (2008, p.10)

A Educação Física tem um papel fundamental no desenvolvimento psicomotor da criança; deve incentivar o movimento e a aprendizagem através do movimento, pois, é o caminho para que a criança compreenda suas habilidades e, para que ela consiga adaptá-las em outras atividades dentro e fora do ambiente escolar.

A educação física contribui no desenvolvimento motor porque propicia a interação entre os imperativos da atividade, o meio ambiente do indivíduo e as qualidades do espaço onde vive. Destaca-se, ainda, as extensões da individualidade de cada sujeito, seus conhecimentos individuais, suas limitações no que se refere a alunos com deficiência e o ambiente social da escola, isto é, os aspectos bio-psico-social do educando. A educação física como disciplina escolar assinalar-se como uma ação eminentemente prática, que deve servir de ajuda à apreensão e a elucidação de fatores relacionados à atividade física, como também das regras do esporte.

A simples mudança de regras ou mudanças físicas que permitam o acesso da pessoa com deficiência aos espaços de práticas esportivas, por si só, não devem ser considerados ambientes inclusivos, não basta que a pessoa com deficiência esteja presente, para entender como inclusão, é fundamental que as pessoas sem deficiência estejam dispostas a acolher a pessoa com deficiência e de fazer as adaptações necessárias.

Quando a prática da educação física escolar favorece a participação do indivíduo, com deficiência e o sem, onde a diversidade e as características do outro passam a ser valorizadas na compreensão do eu, e vice-versa o esporte torna-se um caminho para que a pessoa com deficiência possa ser inserida à sociedade, neste momento estamos falando em inclusão social. Neste momento que aparece o papel do Professor de Educação Física, conforme explica Ferreira e Guimarães, (2003, p. 28)

O professor de educação física tem a responsabilidade de oferecer oportunidades significativas de participação e treinamento esportivo a alunos com deficiência. Ainda que em algumas escolas não exista um programa esportivo específico, cabe ao professor de Educação Física orientar os pais de alunos com deficiência a respeito dos recursos que estão à disposição de seus filhos.

O professor de educação física precisa planejar as suas aulas preocupando-se em envolver à participação dos alunos com deficiência através de atividades adaptadas de modo a garantir a segurança, desses alunos. Neste aspecto a inclusão é o modo ideal de garantir igualdade de oportunidades e permitir que os alunos possam relacionar –se com outros e estabelecer trocas para que ambos possam crescer. Impõe – se, e pode fazer a diferença, à exposição de exemplos, que as façam superar dificuldades e despertar potencialidades. Para Rosa Neto, (2010, p. 04).

A Educação Física deve utilizar-se, portanto, da fisiologia, biomecânica, estudos sobre o desenvolvimento motor e do corpo humano, com o objetivo de aumentar o acervo motor, a consciência corporal e a qualidade de vida do aluno, por meio de uma metodologia adequada às expectativas motoras do desenvolvimento humano, que valorize o conteúdo da educação física e o desenvolvimento do aluno em geral.

As aulas de educação física são importantes porque contribuem para o processo de desenvolvimento motor dos alunos e devem ser planejadas utilizando metodologias que possam ser naturalmente assimiladas e realizadas permitindo para todos os alunos (com e sem deficiência) a mesma aquisição aprendizagem. Os benefícios da educação física incluem o desenvolvimento físico, relacionado com alterações orgânicas (aspectos metabólicos, cardiorrespiratórios, e músculos osteoarticulares) e o desenvolvimento das características psicológicas, como o aumento do bom humor, redução do estresse e autoconceito mais positivo.

O termo esporte inclusivo corresponde à participação do sujeito com suas qualidades e capacidades, destacando-se o seu potencial pois, Silva e Ferreira (2001, p. 71) afirmam que

Existem grupos de indivíduos que necessitam de uma Educação Física ‘Especial’, ou seja, adaptada às suas necessidades e dificuldades. Contrariando essa visão acredita-se que não existem muitas diferenças entre a Educação Física para os ditos “normais” e aquela oferecida aos “deficientes”. Fazemos adaptações para muitas outras coisas e nem por isso temos necessidades “especiais”.

E primordial que o professor de Educação Física conheça cada deficiência presente em sua classe, entendendo suas limitações e possibilidades, para que consiga adaptar os jogos, brincadeiras e demais atividades para desenvolver o máximo e as habilidades motoras de cada aluno. Assim, poderá desenvolver

programas e atividades adaptadas que envolvam seus alunos regulares e aqueles com alguma deficiência.

Através de diversos instrumentos legais, decretos, tratados, leis e etc. a pessoa tem os seus direitos legitimados e não necessariamente garantidos, pois além de melhorar as condições de acessibilidade faz-se necessário reduzir ou eliminar diversas barreiras: físicas, afetivas, atitudinais, ideológicas e até didático-pedagógicas. Estes cuidados são fundamentais para propiciar ambientes favoráveis às vivências inclusivas, onde as pessoas com deficiência sintam-se acolhidas. De acordo com Carvalho, (2006, p. 46):

A acolhida implica em uma série de ressignificações na percepção do outro, bem como um conjunto de providências que envolvem, desde os espaços físicos até os espaços simbólicos, ambos propulsores das forças que qualificam a natureza dos laços sociais.

A acolhida dos alunos com deficiência é mais que uma prática educativa inicial no processo de inclusão refere-se às relações interpessoais dentro do ambiente escolar. A inclusão é um processo social, onde o reconhecimento e a valorização das diferenças e das diversidades devem permear as ações que se proponham a verdadeiramente serem inclusivas, ou seja, usar o que tiver ao alcance para garantir que todos, pessoas com e sem deficiência, tenham a oportunidade de juntos terem sensações de incertezas x certezas, fracasso x sucesso, e tudo isso aprendendo e dando significado ao outro.

Acessibilidade não é simplesmente a possibilidade de ingressar em um lugar, mas é o direito de compartilhar ativamente no meio social. Trata-se de cidadania e inclusão social. A pessoa com deficiência possui o direito de ser integrada na sociedade em diversas áreas, como cultura, lazer, entretenimento, ensino e trabalho, pois faz parte deste social como todos os outros.

Mediante as abordagens acima elucidadas pode-se perceber a importância da prática de educação física escolar no desenvolvimento das habilidades esportivas a ser praticada onde o professor, a práxis pedagógica bem organizada e as características físicas são determinantes para a boa aquisição de habilidades motoras.

## **Núcleos de Esporte Adaptado no Brasil e no Estado da Bahia**

Núcleos de esporte adaptado no Brasil é um projeto recente que vem surgindo de acordo com as necessidades de cada grupo ou segmento das pessoas com deficiência e o mais preocupante e que está diretamente ligada a vontade política dos governantes pois ainda não temos uma política pública de estado que garanta longevidade aos projetos voltados para a pessoa com deficiência e em especial ao esporte adaptado.

A nível nacional o programa do ministério dos esportes de grande relevância na inclusão social de jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade que e o segundo tempo.

O Segundo Tempo é um Programa Estratégico do Governo Federal que tem por objetivo democratizar o acesso à prática e à cultura do Esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social.

Mesmo com essa amplitude deixava a desejar no atendimento as pessoas com deficiência onde apenas os que já tinham destaque em sua comunidade e uma qualidade esportiva mais apurada e quem tinha acesso ao programa e quando tinham a dificuldade de se manter era enorme por diversos fatores já relatados nos capítulos anteriores e por todas essas situações fez com que o ministério dos esportes implementasse o segundo tempo pessoas com deficiência.

O programa segundo tempo pessoas com deficiência além de ter os objetivos do projeto mãe tem a intensão de capacitar o futuro profissional da área da educação física para desenvolver o ensino das atividades físicas para pessoas com deficiência, por meio da vivência de situações concretas de ensino-aprendizagem.

O segundo tempo pessoas com deficiência e desenvolvido em núcleos em diversas localidades de nosso território com financiamento do Governo Federal e contra partida dos entes que o solicitam e tem as suas atribuições definidas através do convenio firmado entre as partes.

As atividades desenvolvidas nos núcleos estão divididas em esportivas e complementares; e segundo o manual do Ministério dos Esportes seguem a ementa

que aborda que cada uma delas as atividades esportivas oferecidas nos núcleos devem ter caráter educacional, tendo como objetivo o desenvolvimento integral da criança e do adolescente com deficiência e/ou necessidade especial, de forma a favorecer a consciência de seu próprio corpo, explorar seus limites, aumentar as suas potencialidades, desenvolver seu espírito de solidariedade, de cooperação mútua e de respeito pelo coletivo.

O processo de ensino aprendizagem deve estar voltado para estimular a compreensão da convivência em grupo, das regras necessárias à organização das atividades, da partilha de decisões e emoções, fazendo com que o indivíduo possa reconhecer seus direitos e deveres para uma boa convivência social. A definição das modalidades a serem desenvolvidas junto aos beneficiados deverá considerar o contexto como um todo: disponibilidade de recursos físicos e humanos para desenvolvê-las, forma de organização, vigência do Projeto, considerando a organização em Ciclos Pedagógicos. Já as atividades complementares são consideradas complementares as ações que abordam temáticas relacionadas à educação, à saúde, à cultura, ao meio ambiente, entre outras áreas, tais como:

- **Atividades Educacionais:** Possibilidades de estabelecer uma relação permanente com o aprendizado escolar, de forma a oferecer aos participantes a confiança necessária para superar as barreiras que estejam enfrentando no processo de ensino-aprendizagem, leitura, expressão, elaboração e construção da linguagem, seja verbal ou corporal;
- **Atividades Culturais:** orientar o desenvolvimento das aptidões para manifestação da criatividade e da percepção, estimulando as atividades de expressão artística, tais como: a dança, a música, o teatro, a poesia, a pintura, o desenho, a construção e a modelagem, entre outras;
- **Atividades Orientadas à Saúde:** propiciar a formação de conceitos e hábitos que possam conscientizar os participantes sobre as condições necessárias ao desenvolvimento e/ou manutenção de bons níveis de saúde;
- **Atividades Ambientais:** orientar e propiciar a formação de conceitos e hábitos que possam conscientizar os participantes sobre as condições necessárias a relação e ao convívio com o meio ambiente;



- **Atividades com a Família:** que visam orientar os familiares sobre os objetivos do programa, bem como, oportunizar a participação direta desses em atividades do programa (palestras, eventos, avaliações, informações...)."

O ano de 2011 se tornou um marco para o esporte adaptado no Brasil com a implantação do programa segundo tempo para pessoas com deficiência como já foi descrito anteriormente e que não apenas levou o esporte adaptado para os nosso imenso país através de inúmeros convênios assinados entre os diversas entidades governamentais ou não.

E o mais importante e que esse documento serviu de base para que diversos programas surgissem a partir dessas orientações metodológicas como políticas públicas que tem feito com que o crescimento nesse seguimento e assim beneficiando não apenas as pessoas como deficiência mas também o profissional de educação física com a ampliação do mercado de trabalho.

Na Bahia o programa segundo tempo pessoas com deficiências não tem ampla divulgação por isso a dificuldade da coleta de dados visto que os dois programas do segundo tempo estão articulados de forma a incluir pessoas com deficiência nas atividades regulares e com isso há uma perda substancial na qualidade de atendimento a pessoa com deficiência visto que o esporte trabalhado e o tradicional e não o para desporto.

Mas nos últimos anos ações para a reversão dessa situação vem sendo implementada através dos cursos de formação continuada em nosso estado denominadas como Clinica de Esporte Adaptado do Estado da Bahia que com a melhoria da capacidade do profissional de educação física em atuar com pessoas com deficiência o que tem melhorado a qualidade das práticas de esporte e lazer desse seguimento em todas as regiões territoriais de identidade culturais do estado da Bahia.

Essas ações estão servindo para analisar o esporte e o lazer para as pessoas com deficiências no estado da Bahia juntamente com os programas e projetos de esporte adaptado; essa forma de atuação que vem sendo construída com todos os agentes envolvidos, e inovadores não apenas no estado da Bahia mas também no

Brasil; pois não vai se restringir apenas a ações de esporte e lazer mas na formação geral da pessoa com deficiência sem esquecer a família a sociedade em si.

Faz-se necessário destacar que não é possível ter uma consciência ingênua a respeito das possibilidades de que esses objetivos serão alcançados em sua totalidade; pois se percebe que sem luta nada se conquista e o medo da sociedade de se abrir para o novo e passar a lidar com as cobranças que a partir da efetivação dessas ações afirmativas irão crescer e tornarem-se rotinas na sociedade.

A política adotada para esse segmento no estado da Bahia é um reflexo do praticado no Brasil onde ocorrem ações voltadas para determinados segmentos em uma ou no máximo duas atividades, são atividades isoladas com apoio ou não da iniciativa privada ou do setor público normalmente fruto da insatisfação da sociedade através do terceiro setor ou de uma celebridade normalmente atletas ou ex-atletas inconformado com a inércia pertinente com esse segmento.

### **A Proposta do Projeto de Núcleos de Esporte Adaptado no Estado da Bahia**

A proposta do Projeto de Núcleos de Esporte Adaptado no Estado da Bahia é promover a prática da atividade física a pessoas com deficiência, favorecendo o desenvolvimento do gosto pela prática sistemática do exercício físico além da melhoria nas relações sócio afetivas e no desenvolvimento geral e reabilitação, possibilitando, desta forma a inclusão social. Vale ressaltar que dentre as deficiências contempladas pelo Projeto, a surdo cegueira é uma das menos conhecidas. De acordo com Treffry e McInnes apud Amaral, (2002 p122)

A criança surdocega tem uma das deficiências menos entendidas. Não é uma criança cega que não pode ouvir ou uma criança surda que não pode ver. É uma criança com privações multissensoriais, a quem foi efetivamente negada o uso simultâneo dos dois sentidos.

A surdo cegueira resulta da condição em que se combinam transtornos visuais e auditivos, podendo ocasionar graves dificuldades de comunicação, mobilidade, desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Em geral, estas pessoas necessitam de uma educação individualizada devido à deficiência audiovisual, que requer enfoques educativos especiais e exclusivos para assegurar que as mesmas tenham oportunidade de alcançar plenamente seu potencial.

A visão e a audição são os sentidos que possibilitam ao indivíduo uma noção ampla de conexão com o mundo. Através dos sentidos áudio visual o ser humano é capaz de observar, compreender, interagir e conviver em sociedade de forma criativa e saudável. A pessoa com deficiência visual constrói uma visão de mundo baseada em ampla gama de possibilidades perceptivas de que dispõe.

É necessário para esta pessoa uma “participação em situações dinâmicas e de experiências de aprendizagem, nas quais ela possa esforçar-se para agir, interagir, posicionar-se reflexiva e criticamente (MASINI, 1994). Ressalte-se ainda, que a perda visual, seja ela total ou parcial, pode levar a pessoa a ter um déficit no desenvolvimento psicomotor, além de afetar as relações do indivíduo com o outro, com o meio e consigo mesmo. Quando essa perda é associada a uma perda auditiva e se este indivíduo não for devidamente estimulado, poderá ter prejuízos consideráveis no que diz respeito ao desenvolvimento em geral.

Desde o início de sua caminhada sobre a Terra, dúvidas e indagações têm povoado os pensamentos do homem. Este, em sua busca incessante pelo conhecimento, procurando compreender os mistérios do mundo que o cerca, tem acumulado vivências que se incorporaram à cultura e, por que não dizer, ao inconsciente coletivo da espécie humana. Ainda que, a princípio, mesclando Fé com Razão, ou Ciência com Religião, foram seus questionamentos que motivaram a descoberta dos elementos que edificaram a técnica e a própria sociedade em que vivemos. Questionar, portanto, faz parte da natureza humana, sendo fator essencial para seu aperfeiçoamento e evolução.

### **Considerações Finais**

A prática de educação física é inclusiva e como mediadora do esporte poderá instrumentar os demais obstáculos de execução bem como as dificuldades com: concorrentes, espaço, arbitragem, relação com o grupo, individualidade e preparo físico. O interesse na atividade esportiva deve constituir um campo de ação e de vivência interessante e atraente para o homem.

A isto se pode acrescentar que os núcleos de esporte adaptado não deve ser um local para exercício por mero comprometimento, mas sim que tenha características prazerosas para o lazer e bem-estar de todos os alunos com deficiência no sentido dos mesmos desenvolverem suas habilidades motoras.

O Esporte Adaptado é uma das formas de inclusão da pessoa com deficiência na sociedade. A inclusão social ocorre quando as condições oferecidas possibilitam a participação ativa das pessoas com e sem deficiência, em condições semelhantes, respeitando-se as limitações, de ambos, e valorizando as capacidades e contribuindo para saúde e uma melhor qualidade de vida.

Saúde e educação física têm sido compreendida como conceitos de alcance tão extenso e abrangente nos diferentes setores educacionais, que é difícil identificá-las como atividades separadas ou distintas. Educação e saúde inter-relacionam-se no plano da vida concreta, tornando-se o suporte básico, para favorecer o máximo desenvolvimento de todos os domínios humanos e possibilitar sua evolução e aperfeiçoamento através dos tempos e das civilizações.

#### **Referências:**

AMARAL, I. A educação de estudantes portadores de surdocegueira. In: MASINI, Elcie F. Salzano (organizadora). **Dos sentidos...pelos sentidos...para os sentidos: sentidos das pessoas com deficiência sensorial**. São Paulo: Vetor Editora, 2002.

BETTELHEIM, B. **Uma vida para seu filho**. Rio de Janeiro, Campus, 1989.

CARVALHO, R.E. **Escola Inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre, 4ª ed., Mediação, 2006.

FERREIRA, M.E.C; GUIMARÃES, M. **Educação Inclusiva**. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

GALLAHUE, D.L., & DONNELLY, F.C. **Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças**. 4a ed. São Paulo, SP: Phorte, 2008.

LADEWIG, I. **Importância da atenção na aprendizagem de habilidades motoras**. Revista Paulista de Educação Física, 2000.

MASINI, E. A educação do portador de deficiência visual - as perspectivas do vidente e do não vidente. In: Alencar EML. **Tendências e desafios da educação especial**. Brasília: MEC, 1994.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagens e representação. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998.

ROSA NETO, F.; SANTOS, A.P.M; XAVIER, R.F.C AMARO, K.N. **A importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da escala de desenvolvimento motor**. Rev. bras. *cineantropom. desempenho hum.* [online]. 2010

SILVA, D.R; FERREIRA, J.S. **Intervenções na educação física em crianças com síndrome de Down**. Revista da Educação Física /UEM. Maringá, v.12, n.1,p.69-76, 2001.

STOBÄUS, C. D. **Educação para a saúde: desafios para sociedade em mudança**. 2. ed. Porto Alegre: D. C. Luzzato, 1984.